Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.8, 2023

ISSN 2178-6925

SATISFAÇÃO DOS DOCENTES COM OS RESULTADOS OBTIDOS DAS AVALIAÇÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE PÚNGUÈ

TEACHERS' SATISFACTION WITH THE RESULTS OBTAINED FROM THE EVALUATIONS OF DISTANCE LEARNING STUDENTS AT PÚNGUÈ UNIVERSITY

João Armando Guiraze

Estudante, Universidade Pungue, Moçambique

E-mail: jnguiraze@gmail.com

Resumo

A avaliação baseada no acompanhamento e orientação do desempenho dos aprendizes durante o processo de aprendizagem tem sido alvo de formadores tanto em cursos presenciais quanto à distância. O estudo procura compreender posicionamento dos docentes sobre as avaliações feitas pelos estudantes de ensino a distância. Para responder essa questão foi realizada uma pesquisa qualitativa envolvendo 80 docentes. Para a recolha de dados foi realizada uma entrevista com professores envolvidos nesta modalidade de ensino. Desta forma, este artigo tem como objetivo de compreender o nível de satisfação dos professorescom relação aos resultados dos diferentes tipos de avaliações aplicados aos estudantes da Educação a Distância (EAD) na Universidade Púnguè. Especificamente, identificar a forma como os professores avaliação os alunos nessa modalidade, descrevero processo de avaliação no ensino à distância e relacionar o nível da satisfação com aos diferentes tipos deavaliação aplicados aos estudantes no EAD. Os dados desta pesquisa provêm da análise das respostas dos docentes da UniPúnguè na Cidade de Chimoio. Participaram desta pesquisa 80 (oitenta) docentes. Da análise dos resultados conclui-se que a maoir partes dos docentes da Universidade Púnguè estão poucou satisfeitos com os resultados obitidos por seus estudantes durante todo o processo de ensino e aprendizagem. E para minimizar esse problema sugere-se que as avaliações sejam realizadas na modalidade presencial.

Palavras-chave: Educação à distância; Avaliação; Níveis de satisfação; Estudantes Universitários.

Abstract

Assessment based on monitoring and guiding the performance of learners during the learning process has been the target of trainers both in face-to-face and distance learning courses. The study seeks to understand the teachers' position on the assessments made by distance learning students. To answer this question, a qualitative research was carried out involving 80 professors. For data collection, an interview was conducted with teachers involved in this teaching modality. Thus, this article aims to understand the level of satisfaction of teachers in relation to the results of different

types of assessments applied to Distance Education (EAD) students at the Púnguè University. Specifically, identify the way teachers evaluate students in this modality, describe the evaluation process in distance learning and relate the level of satisfaction with the different types of evaluation applied to students in distance learning. The data of this research come from the analysis of the answers of the professors of UniPúnguè in the City of Chimoio. Eighty (80) teachers participated in this research. From the analysis of the results, it is concluded that most of the professors at the Púnguè University are not very satisfied with the results obtained by their students during the entire teaching and learning process. And to minimize this problem, it is suggested that the evaluations be carried out in person.

Keywords: Distance education; Evaluation; Satisfaction levels; University students.

1. Introdução

Os primeiros esforços no sentido de criar um modelo EaD, naquilo que hoje é conhecido por estudos por correspondência. Em 1890, a Escola de Engenharia de Minas de Carvão da Pensilvânia, começou um curso de segurança de minas, curso esse realizado em casa e que se tornou tão popular que deu origem à constituição da Escola Internacional por correspondência que é a maior fornecedora de programa de estudo em casa, nos Estados Unidos da América. Em 1892, a Universidade de Chicago, ofereceu o primeiro curso a nível mundial com concessão de grau acadêmico. Estes estudos por correspondência careciam de qualquer contacto real interativo com os aprendentes. Os participantes tinham contacto com as lições e com os facilitadores, no entanto foi a partir dai que resultou a organização e o desenvolvimento de diferentes tipos de EaD mais sofisticados.

Dentre os pioneiros destacam-se Isaac Pitman que em 1840, no Reino Unido ensinou estenografia por correspondência, Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt que ensinaram o curso de léguas por correspondência em 1856.

Segundo Taylor (2001, p. 1-8), a Educação a Distância (EaD) percorreu gerações distintas conforme a relação estabelecida entre mídias empregadas e tecnologias que a disponibilizam.

Para (KEEGAN, 1991, p. 11), “A Educação à Distância não surgiu do vazio”, pois ela tem uma ampla trajetória histórica. Porém, a delimitação das origens da EAD é um assunto que oferece controvérsias. Alguns autores consideram que a

ISSN 2178-6925

primeira experiência de EAD aconteceu com a invenção da imprensa, de Gutemberg, no século XV.

A modalidade de educação a distância (EaD) é uma forma de ensino que permite que os alunos estudem de forma remota, sem precisar estar fisicamente presentes em um ambiente escolar tradicional. Essa modalidade de ensino é cada vez mais utilizada em todo o mundo, especialmente com o avanço da tecnologia e das plataformas de ensino online.

A EaD pode ser realizada de várias maneiras, como através de materiais didáticos online, videoaulas, videoconferências, fóruns de discussão, atividades interativas e avaliações. Os alunos podem acessar esses recursos a partir de seus próprios dispositivos, como computadores, tablets ou smartphones, tendo a oportunidade de estudar no seu próprio ritmo e horário.

Desde 2001, Moçambique tem vindo a introduzir reformas com vista a dotar as instituições públicas de tecnologias modernas como forma de melhorar os serviços públicos. No sector da educação, um dos ganhos mais notáveis foi a introdução dos conteúdos sobre as tecnologias no currículo do Ensino Secundário, a consolidação dos programas temáticos no Ensino Superior e a introdução da Educação a Distância nas instituições públicas e privadas.

Atualmente a Educação a Distância em Moçambique é reconhecida como uma das estratégias comprovadas para minimizar as assimetrias regionais em Moçambique. Adotou a EaD como estratégia para operacionalizar as políticas públicas de educação. A educação a distância nos últimos anos tem sido uma forte tendência ou alternativa para formação no ensino superior, nos níveis de graduação e pós-graduação.

Sendo que este regime pressupõe a um distanciamento físico entre o professor e o estudante e todo o processo de ensino e aprendizagem, bem como as avaliações decorrem em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), em relação aos AVA, Filatro (2008) explica que eles podem ser classificados por se basearem predominantemente na transmissão de conteúdo, na realização de actividades ou ainda na interação/colaboração entre os participantes, incentivando o trabalho cooperativo, de acordo com a teoria de aprendizagem, os modelos pedagógicos e os objetivos adotados. Vale fazer um reparo sobre o nível

de satisfação do professor com relação aos resultados das avaliações dos alunos neste regime. Litto (2009) traz uma classificação categórica similar, segundo o autor, embora não exista um consenso ou padrão para as abordagens atualmente utilizadas, a AVA pode ser distribuída em três categorias distintas, Conteúdo, Actividades e Colaboração.

Na categoria de conteúdo a parte que contém conteúdos com o objetivo de distribuí-los, seja por meio de acervos em forma digital, como portais coletivos de periódicos científicos; bibliotecas, museus e arquivos virtuais; ou por meio de repositórios de objetos de aprendizagem, também conhecidos como conteúdos modulares. Actividades é categoria em que têm estrutura de um curso, que organizam sua AVA por meio de actividades, tópicos, assunto ou de forma cronológica, por horas ou semanas. Na colaboração não têm estrutura de um curso, mas permitem vários tipos de aprendizagem por meio da interação e colaboração em ambientes virtual de aprendizagem.

A partir das classificações dos dois autores é possível observar que a AVA convive com uma multiplicidade de influências de diferentes áreas. Sendo um recurso que dá suporte ao ensino e a aprendizagem, podem ser fundamentados em teorias que, de maneira geral, embasam os processos educativos (AVERBUG, 2003, p. 03).

Nos cursos à distância existe busca por métodos de avaliação online que possibilitem o processo da avaliação do aluno, baseada no acompanhamento e orientação da participação destes no desenvolvimento de tarefas individuais ou em grupo. No contexto da Educação à Distância (EaD) este novo paradigma de avaliação tem relevância ainda maior por possibilitar a percepção do comportamento do aluno e favorecer a identificação de problemas (BARLOW, 2006, p. 151).

1.1 Objetivos Gerais

- ✓ Compreender o nível de satisfação dos professores com relação aos resultados dos diferentes tipos de avaliações aplicados aos estudantes da Educação a Distância (EAD) na Universidade Púnguè.

ISSN 2178-6925

2. Revisão da Literatura

Em um contexto como o que vivemos hoje, onde a corrida por melhores condições económicas obriga-nos a realizar tantas tarefas em simultâneo como realizar diversos trabalhos e ao mesmo tempo exige uma melhor instrução e um nível académico que ajude a se impor diante das adversidades do mercado, faz com que a Educação a distância seja uma opção bastante concorrida. Está em curso uma mudança de paradigma na área de avaliação, passando de um modelo de testes e exames que valoriza a medição das quantidades aprendidas de conhecimentos transmitidos, para um modelo em que os aprendizes terão oportunidade de demonstrar o conhecimento que construíram. “Como construíram o que entendem e o que podem fazer, isto é, um modelo que valoriza as aprendizagens quantitativas e qualitativas no decorrer do próprio processo de aprendizagem” (Gipps 1998).

Desta forma, torna-se importante realizar este estudo no sentido de perceber do professor, que é um dos elementos-chave deste processo para que o processo de ensino ocorra se ele acredita nos resultados das avaliações por ele aplicadas.

Ralph Tyler (1949) foi desenvolvido um modelo de avaliação especialmente centralizado em objetivos comportamentalistas. Nesse modelo, avaliar significa, principalmente, confrontar os resultados obtidos com os objetivos que foram previamente fixados. Ou seja, a avaliação continua a ser entendida como medida, mas, neste caso, não dos conhecimentos adquiridos, mas, dos objetivos inicialmente previstos. A luz dessa concepção, Tyler refere que a “avaliação é um processo para determinar até que ponto os objectivos educacionais foram realmente alcançados”. (Ristoff, 2003, p. 22). “A avaliação é a operação pela qual se determina a congruência entre o desempenho e os objectivos”.

Vianna (1995) engloba na sua revisão bibliográfica produção científica da Inglaterra e identifica três concepções: avaliação como medida, avaliação qualitativa e, avaliação qualitativa e quantitativa. Para os autores Guba e Lincoln (1989, p. 21-49), a avaliação passou por quatro fases de evolução de conceitos: mensuração, descrição, julgamento e negociação. Em suma, as quarto gerações sobre a avaliação educacional apontadas por Guba e Lincoln, permitem constatar que o conceito de avaliação se foi aprofundando ao longo dos tempos e implicando novos

papéis para os professores na sua concretização. Isto é, o conceito foi-se transmutando de uma concepção muito limitada e redutora, circunscrita apenas à medida, e assente num paradigma tecnicista e psicométrico, para uma concepção de avaliação mais abrangente e orientada para a aprendizagem.

Para Hadji (2001) a avaliação não possui uma unidade padrão capaz de identificar e estimar os erros de medição do avaliador, o avaliador não é instrumento. Neste sentido, Hadji (1994, p.31) afirma que "o ato de avaliação, é um ato de 'leitura' de uma realidade observável, que aqui se realiza com uma grelha predeterminada, e leva a procurar, no seio dessa realidade, os sinais que dão o testemunho da presença dos traços desejados".

Informações precedentes, Guba e Lincoln (1989), Hadji (1994), Fernandes (2004; 2010 2020), (Black & Wiliam, 1998; Broadfoot & Black, 2004), Vianna (1995) sugerem a predominância das concepções de avaliação como medida (mensuração e descrição), no quotidiano escolar.

A avaliação pode ser definida como uma operação particular de leitura da realidade; operação pela qual tomamos posição, nos pronunciou sobre uma dada realidade à luz de uma grelha de leitura que exprime, em relação a essa realidade, determinadas exigências; o momento do confronto projectos/resultados (HADJI, 1994, p.185). Há aqui a necessidade de frisar que a avaliação educacional é uma tarefa didáctica necessária e permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. É através dela que vão sendo comparados os resultados obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar progressos, dificuldades e orientar o trabalho para as correções necessárias.

Segundo Luckesi (1996, p.166), a "avaliação é uma forma de tomar consciência sobre o significado da ação na construção do desejo que lhe deu origem". Sendo assim, a avaliação da aprendizagem deveria 'fazer aparecer o significado do ensino', se o desejo de origem for a aprendizagem do estudante.

De acordo com Sacristán (1998), a avaliação sofre várias influências que nem sempre podem ser desconsideradas e, pelo contrário, fazem o processo de avaliar ficar com uma ou outra "aparência", assumindo determinadas funções, de acordo

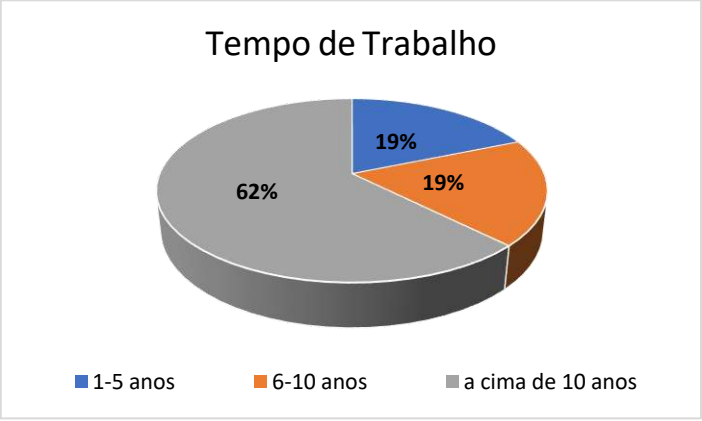
com o tipo de influência que age sobre ela e sobre os profissionais que dela se utilizam. “A avaliação como parte integrante das atividades escolares possui várias funções. Uma delas tem sido pouco evidenciada, a avaliação como reguladora do processo de ensino e aprendizagem” (BURIASCO, 2002, p.259). De acordo com as intenções e com os instrumentos utilizados em uma avaliação como prática de investigação, também importa ter em consideração o objetivo com o qual um determinado instrumento avaliativo é utilizado, o que ele pode revelar a maneira pela qual se analisarão as informações oriundas dele tornando a como reguladora do aproveitamento obtido pelos estudantes durante o processo avaliativo.

Seguindo os estudos de Chueiri (2008), a avaliação se apresenta como forma de hierarquizar e classificar os alunos por suas notas, além de conferir um certificado para quem recebeu a formação, sendo ela quantitativa.

2.1. Resultados e Discussão

O questionário era composto por 6 questões abertas, todas questões referentes a avaliações dos estudantes do ensino a distância na unipúnguè. Dos docentes que responderam ao questionário 19% trabalham na Universidade Púnguè/Universidade Pedagógica no período de 1-5 anos, 19% trabalham no período de 6-10 anos e restantes 62% já trabalham acima de 10 anos.

Gráfico 01: Tempo de trabalho como docente na Universidade Púnguè/Universidade Pedagógica.



Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo as respostas dadas pelos participantes, todos aplica a avaliação somativa onde os docentes avaliam as habilidades e competências adquiridas pelo

estudante ao final de cada semestre, classificando os estudantes de acordo com o nível de aproveitamento fazendo o somatório das notas obtidas pelo estudante desde trabalhos, testes e participações em actividades na plataforma (chat e fórum).

Gráfico 02: Tipo de avaliação aplicado aos estudantes.



Fonte: Elaborado pelos autores

Para elaborar os testes para avaliar os estudantes no ensino a distância, os docentes elaboram através de um questionário previamente concebidos, onde colocam perguntas de respostas curta ou de desenvolvimentos, testes de múltipla escolha e teste de falso e verdade e depois são colocados a disposição dos estudantes na plataforma com um tempo determinado. Os docentes consideram período de avaliação quando colocam atividades na plataforma deste os debates em fóruns, trabalhos e chat**,** onde os docentes a interação dos seus estudantes e avaliam também no momento em que os estudantes realizam o exame final que e administrado de forma presencial.

O docente não tem como ter a certeza que foi o estudante que realizou o teste na plataforma, apenas ele tem que acreditar porque foi o estudante que enviou através do seu usuário da plataforma. Mas no momento em que administram os exames aí sim os docentes têm a certeza que foram os estudantes porque estão a realizar presencialmente.

Quanto ao nível de satisfação com relação aos resultados das avaliações obtidas pelos estudantes do ensino aberto a distância, 12% dos docentes estão insatisfeitos com os resultados dos seus estudantes, 25% dos docentes estão satisfeitos com os resultados obtidos por seus estudantes e a maior parte dos docentes que correspondem a 63% estão pouco satisfeito, Porque em alguns casosos estudantes tiram boas notas nos testes online e negativas nos exames; O que faz com que algunsdocentes da Universidade Púnguè fiquem pouco satisfeito.

Gráfico 03: Nível de satisfação com relação aos resultados das avaliações



Fonte: Elaborado pelos autores

3. Considerações Finais

A importância da Avaliação no processo de ensino e aprendizagem deve ser uma prioridade para os docentes numa Instituição de ensino. Seguramente, este é um passo importante para acompanhar o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos estudantes no que tange a assimilação dos conteúdos lecionados pelos docentes. Mediante os resultados obtidos neste estudo, podemos concluir que a maior parte dos docentes da Universidade Púnguè na Cidade de Chimoio utiliza a avaliação somativa, no ensino a distância, onde os docentes consideram a avaliação no seu verdadeiro sentido, ou seja, fazem parte de todo o processo de ensino e aprendizagem, pois os estudantes estão em constante avaliação para medir a sua capacidade de assimilação das matérias aprendidas durante o semestre.

Todavia podemos concluir que a maoir parte dos docentes da Universidade Púnguè está poucou satisfeitos com os resultados obitidos por seus estudantes durante todo o processo de ensino e aprendizagem. As limitações deste estudo,

dizem respeito à amostra, que ficou limitada a uma única universidade. Para uma análise comparativa o ideal seria entrevistar os docentes de outras universidades ao nível da cidade de Chimoio, a fim de entender qual è a forma de avaliação que os docentes aplicam aos seus estudantes e saber qual è o nível de satisfacaos dos docentes. Para pesquisas futuras, os autores sugerem que o mesmo questionário seja aplicado nos demais Universidades que tem o EAD em pleno funcionamento ao nível da Cidade de Chimoio, de maneira a consolidar os resultados obtidos.

4. Referências

AVERBUG, R. Material didático impresso para educação a distância: tecendo um novo olhar. Colabor@: Revista Digital da Comunidade Virual de Aprendizagem da Rede das Instituições Católicas do Ensino Superior (CVA - Ricesu), Santos, V. 2, N. 5, Set. 2003.

BARLOW, M. Avaliação escolar: mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Blatter, J. K. (2008). Case Study. In L. M. Given (Ed.), The Sage encyclopedia of qualitative research methods (pp. 68–71). Los Angeles, California: Sage Publications.

BURIASCO, R. L. C. de. Sobre Avaliação em Matemática: uma reflexão. Educação em Revista. Belo Horizonte, n.36, p. 255-263, dez. 2002.

CHUEIRI, M.S.F. Concepções sobre a avaliação escolar. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.

FILATRO, A. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: Litto, M.F. Educação a Distância: estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1989). Fourth Generation Evaluation. SAGE.

Hadji, C. (1994). A avaliação, regras do jogo. Das intenções aos instrumentos (4a; J. L. Ferreira & J. M. Cláudio, Trans.). Portugal: Porto Editora.

KEEGAN, D. Foundations of distance education. 2. ed. Londres: Routledge, 1991.

LITTO, F. M. O Retrato Frente e Verso da Aprendizagem a Distância no Brasil 2009. ETD: Educação Temática Digital, v. 10, 2009.

LUCKESI, C. C.. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e posições. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

Ralph W. Tyler(1949). Estudos Em Avaliação Educacional, 187 – 202.

Ristoff, D. I. (2003). Algumas Definições de Avaliação. Avaliação – Revista Da Rede de Avaliação Instituicional Da Educação Superior, 8(1), 19–30. (Gipps 1998).

SACRISTÁN, J. G. A avaliação no ensino. In: SACRISTÁN, J. G; GOMES, A.I.P. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, p.295-351. 1998.

TAYLOR, James C. Fifth generation distance education? University of Southern Queensland, Queensland, Australia, v. 40, p. 1-8, 2001.

Vianna, H. M. (1995). Avaliação Educacional: Uma perspectiva histórica. Estudos em Avaliação Educacional, (12), 7 – 24.